

INTEGRAÇÃO DE ESTUDOS CROMÁTICOS E MORFOLÓGICOS NO ENTORNO DA ESTAÇÃO FÉRREA DE PELOTAS

MILENA RHEINHEIMER VIEIRA¹; CAMILA DE QUADROS NICOLAO²;
MANUELLA MARTINEZ DA SILVA³; LAUREN NICOLE GONÇALVES DUARTE⁴;
GEOVANA VALENTIM C. CAMPEÃO⁵; NATALIA NAOUMOVA⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – milena.rhevieira@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cqnicolao@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – manuellamartinez47@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – lnicoleduarte@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – geovanavalentimcampeao@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – naoumova@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A Estação Férrea de Pelotas representa um marco relevante na história e no desenvolvimento urbano da cidade. Inaugurada em 1884, teve seu entorno gradualmente ocupado e urbanizado, consolidando-se como área de importância histórica. Após décadas de operação, foi desativada em 1996, permanecendo abandonada por anos, até ser revitalizada em 2014 para receber órgãos públicos. Tanto a estação quanto seu entorno expressam, de forma significativa, as transformações ocorridas na imagem e na identidade dessa região ao longo dos anos. Essas modificações não se limitam à morfologia das edificações, incluindo, também, a cromática urbana. Apesar da relevância da cor para a compreensão do patrimônio edificado e da paisagem, os estudos nesse campo ainda são escassos e metodologicamente diversos.

Diante dessa lacuna, este trabalho apresenta uma análise integrada da estrutura morfológica e colorística de áreas urbanas com valor histórico. A investigação está inserida no escopo da pesquisa “Cidades Médias”. Os métodos empregados neste trabalho foram embasados em autores como EFIMOV (1990), LENCLOS (1995), LANCASTER (1996), NAOUMOVA e LAY (2007), NAOUMOVA (2009) e ALMEIDA; GOMES; AFONSO (2019), que investigam a aplicação dos estudos cromáticos ao ambiente urbano e ao patrimônio construído.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi conduzida nas adjacências da Estação Férrea de Pelotas, cuja delimitação espacial foi determinada para abranger o entorno direto da estação, considerando as ruas Marcílio Dias, Lobo da Costa, Barão de Santa Tecla e Dom Pedro II. A investigação ocorreu entre 2024 e 2025 e envolveu visitas regulares à área para coleta de dados, registro fotográfico, levantamento cromático das fachadas e observação das condições físicas e sociais da região.

As informações foram organizadas em mapas temáticos, em tabelas em Excel e em paletas de cores. Cada lote da região recebeu identificação individualizada baseada no mapa cartográfico oficial da cidade, e foram levantados dados morfológicos e colorísticos, incluindo: uso do solo, paleta de cores, estado de conservação da edificação, estilos arquitetônicos, níveis de tombamento e revestimentos.

O levantamento cromático foi realizado *in loco* com o auxílio do dispositivo NCS Colour Scan 2.0, que permite identificar cores segundo o sistema

internacional *Natural Color System*. O levantamento fotográfico seguiu protocolos para garantir a fidelidade das cores, utilizando câmeras de alta resolução em condições controladas de luz. Por fim, foi desenvolvido um programa computacional para integrar os dados morfológicos e cromáticos, facilitando a criação de paletas temáticas que apoiam a análise e a interpretação dos resultados. Vale destacar que tal sistema ainda está em fase de protótipo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da metodologia de análise permitiu diversas reflexões sobre a região da Estação Ferroviária de Pelotas. A partir da integração dos dados coletados de mapas, tabelas, fachadas e paletas cromáticas, foram identificados padrões e contrastes nesse tecido urbano.

A avaliação referente ao uso do solo constatou a predominância do uso residencial – representando cerca de 50% das construções –, seguida pelos usos comercial e de serviços – que juntos somam 24,6%. Contudo, observa-se a presença de aproximadamente 14,5% de imóveis sem uso definido, categoria que abrange edificações abandonadas ou sem função identificada, revelando uma proporção relevante de estruturas obsoletas na região. Esse dado torna-se ainda mais expressivo quando considerada a extensão em metros quadrados desses imóveis, que correspondem a 26,2% da área analisada.

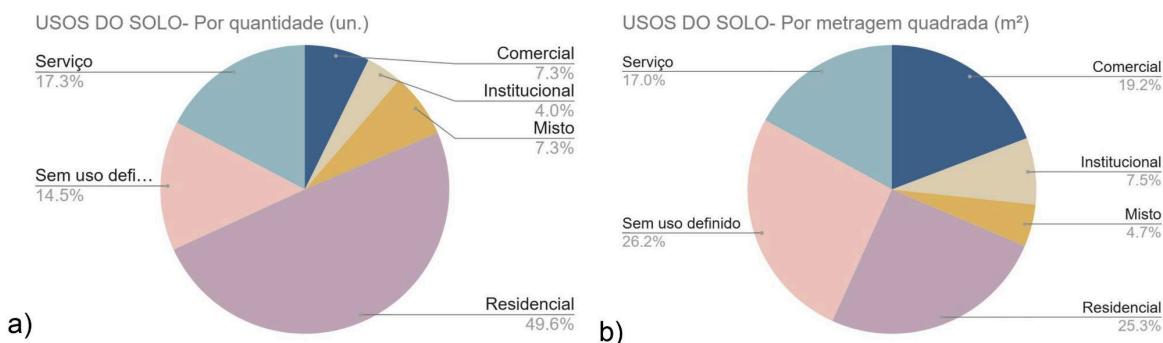


Figura 1: Análise do uso do solo. a) Gráfico de usos do solo por quantidade de edificações; b) Gráfico de usos do solo por ocupação de território.

No que se refere aos estilos arquitetônicos, verificou-se a prevalência de construções contemporâneas e uma presença marcante de exemplares característicos do período eclético (tanto o ecletismo simples quanto o historicista), e de edificações das décadas de 1930/40. A quantidade de construções desses estilos históricos corresponde a cerca de 50% dos casos analisados, consolidando a região como área de relevância histórica. Quanto à materialidade, observa-se maior incidência do uso de pintura, ainda que existam outros revestimentos, como cerâmica e tijolo aparente, associados principalmente às construções contemporâneas.

Além de avaliações específicas, como as previamente apresentadas, os dados obtidos foram articulados para uma análise integrada da área. A partir da investigação conjunta do estado de conservação e dos estilos arquitetônicos, nota-se que edificações contemporâneas e exemplares ecléticos historicistas encontram-se em melhores condições de preservação. Por outro lado, construções características dos anos 1930/40 e do ecletismo simplificado

apresentam maior número de casos em situação precária. Já a correlação entre preservação e uso do solo revela que imóveis destinados ao comércio e aos serviços possuem níveis superiores de conservação, indicando maior frequência de manutenções ou a alocação de novos empreendimentos.

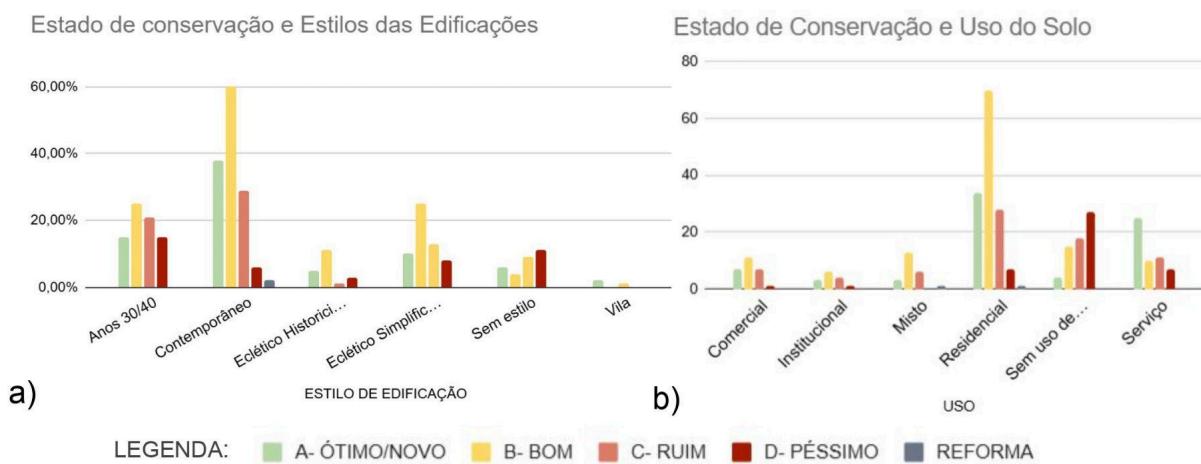


Figura 2: Exemplo de análise integrada. a) Gráfico de estilos de edificações e nível de conservação; b) Gráfico de estado de conservação e usos do solo.

Por fim, foram realizados estudos cromáticos que, com o auxílio de paletas de cores, complementaram as análises morfológicas, permitindo conclusões mais precisas e direcionadas acerca dos padrões cromáticos predominantes na região. As informações obtidas por meio da paleta de fundo geral evidenciaram ampla diversidade de matizes, com destaque para tonalidades quentes, como beges e amarelos, frequentes em construções residenciais, mas também cores intensas e expressivas, associadas a edificações de uso comercial e de serviços ou a exemplares ecléticos.



Figura 3: Paleta de cores. a) Fundo geral; b) Fundo residencial; c) Fundo comércio e serviço; d) Fundo de edificações do eclético historicista; e) Fundo de edificações do eclético simplificado.

Ao relacionar as cores com as funções das edificações, verificou-se que as residências apresentam maior variedade cromática, incluindo tonalidades rosadas e matizes mais neutros e semelhantes, ainda que algumas construções mantenham cores mais vivas – reflexo do estilo original característico das edificações históricas. Entretanto, nota-se também a presença de tons fortes e escuros, como vermelho e preto, que contribuem para a descaracterização do conjunto. Essas mudanças podem ser compreendidas tanto como tentativas de ressignificação quanto como esforços de criação de uma nova identidade visual para a região.

Em contrapartida, as edificações destinadas a atividades comerciais e de serviços revelam predominância de cores marcantes, como azul, amarelo e vermelho, com menor diversidade de matizes. Esse padrão cromático demonstra a preferência estética desses usos por tonalidades mais chamativas, aspecto que reforça seu papel de destaque no espaço urbano e que deve ser considerado na formulação de diretrizes de preservação e ordenamento visual.

4. CONCLUSÕES

A pesquisa ainda está em andamento, e o artigo tem como objetivo apresentar a metodologia utilizada na coleta e análise dos dados cromáticos. O estudo permitiu a compreensão das paletas de cores aplicadas na área da Estação Ferroviária de Pelotas, contribuindo para a criação de um banco de dados desse acervo.

Os resultados preliminares indicam mudanças significativas na paisagem urbana e uma expressiva descaracterização e abandono da região. Ademais, o registro desse material foi estruturado para permitir o acesso de outros pesquisadores interessados no tema, reforçando sua importância para futuras intervenções e propostas de qualificação do espaço.

Um agradecimento à FAPERGS pelo apoio que viabilizou este trabalho.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, C.; GOMES, C.; AFONSO, J. Colour functions in Urban Design: communication, identity and user behaviour. In: **AIC MIDTERM MEETING “COLOR AND LANDSCAPE”**, 2019, Buenos Aires, Argentina.
- EFIMOV, A. **Policromia da Cidade**. Moscow: Construção, 1990. (caracteres em russo).
- LANCASTER, M. **Colourscape**. Londres: Academy Editors, 1996.
- LENCLLOS, J. P. **Color of the World: The Geography of Color**. New York/London: Les Couleus d'Europe. Paris: Moniteur, 1995.
- NAOUMOVA, N.; LAY, M.;. **Policromia Histórica e Identidade Cromática da Paisagem Urbana**. In: **ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL**, 12., 2007, Belém. Sessões Temáticas: GT4. Belém: 2007. p. 1 - 16.
- NAOUMOVA, N. **Qualidade Estética e Policromia de Centros Históricos**. Tese (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) – Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16472>.